

PREVALÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Lorena Nogueira Frota da Costa, Victória Freitas Vieira da Cunha, Dionizia Lorrana de Sousa Damasceno, Cláudia Machado Coelho Souza de Vasconcelos, Mônica Cardoso Façanha, Monica Cardoso Facanha

Considerada como uma das principais causas de morbi-mortalidade em todo mundo, a insegurança alimentar está intimamente associada à epidemia do HIV. Estima-se que aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo carece da disponibilidade de alimentos suficientes, mostrando que a prevalência de insegurança alimentar em pessoas que vivem com HIV/AIDS é particularmente elevada. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de insegurança alimentar em pessoas que vivem com HIV/AIDS atendidas na rede pública no município de Fortaleza-CE. Trata-se de estudo descritivo da prevalência da insegurança alimentar. Para a realização do estudo foram feitas entrevistas individuais com 359 pacientes nos ambulatórios de HIV/AIDS. Durante a entrevista foi aplicada a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar com 15 perguntas de sim ou não, a qual atesta a segurança alimentar e classifica a insegurança em leve, moderada e grave. Encontrou-se uma prevalência de 51,53% de insegurança alimentar sendo 37,88% leve, 10,31% moderada e 3,34% grave. Os achados deste estudo de insegurança alimentar foram de elevado percentual (51,53%) para amostra, o que pode ser constatado ao comparar os dados com a Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios (PNAD), a qual trouxe que até 2013 havia um percentual de 25,8% de pessoas no Brasil que estavam vivendo em insegurança alimentar, sendo que destas 17,1% estavam em insegurança leve, 5,1% em moderada e 3,6 % em grave. Os resultados encontrados neste estudo são maiores que os apresentados em nível de Brasil, exceto no quesito insegurança grave que foi similar. Já quando comparamos à região Nordeste os valores se aproximam ao total encontrado de 38,1% de insegurança alimentar, 23,6% de insegurança leve, 8,9% de moderada e 5,6% de grave. Diante da alta prevalência de insegurança alimentar encontrada, propõe-se mais ações de políticas públicas para garantir a segurança alimentar e nutricional desta população.

Palavras-chave: alimentação. PVHA. direito. vulnerabilidade.